

Apresentação

Mirian Carbonera* e Daniel Loponte**

O Cadernos do CEOM, em seu número 45, apresenta artigos com a temática “Estudos arqueológicos regionais”. Em 2016, o Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina CEOM/Unochapecó, centro ao qual a revista está vinculada, comemora 30 anos de atividades de salvaguarda, pesquisa e comunicação do patrimônio cultural. A revista foi uma das primeiras ações quando foi criado o Centro na década de 1980, nascendo essencialmente com caráter regional e foi, ao longo dos anos, passando por diferentes mudanças, visando acompanhar as normas no tocante às publicações científicas.

O patrimônio arqueológico, as pesquisas realizadas e o conhecimento produzido por meio delas sempre foi de grande interesse para o CEOM, visto que, desde sua criação, centrou esforços para promover e valorizar esses bens. Três décadas depois, o cenário relativo à preservação e difusão dos bens culturais e da produção científica é bastante diferente. Nesse sentido, objetivando proporcionar um canal de comunicação dos resultados obtidos pelos profissionais que têm produzido dados de forma interdisciplinar em relação ao patrimônio arqueológico pré-histórico, planejamos este número do Cadernos do CEOM. São dez artigos com contribuições que contemplam estudos levados a cabo na América do Sul e na Europa, neles são apresentadas pesquisas que abordam diferentes temáticas relativas à pré-história. O objetivo desse número da revista foi reunir e publicar trabalhos de pesquisa de sínteses de uma temática ou de uma região com o intuito de produzir uma edição de grande interesse para os estudos de cada região incluída, procurando abranger a diversidade dos registros arqueológicos, sejam estes, dados relativos à estrutura geral dos contextos ou uma parte particular.

Pedro Ignácio Schmitz nos brinda com o artigo *A Arqueologia do Jê Meridional: uma longa aventura intelectual*. Neste estudo, o autor evidencia a longa história das populações consideradas ancestrais dos Jê Meridionais conhecidos historicamente. Seu ponto de partida são amostras de dados oriundos do planalto do Rio Grande do Sul, do planalto e do litoral de Santa Catarina, obtidos pela equipe de pesquisadores do Instituto Anchieta de Pesquisas da Unisinos (IAP).

Os cerritos foram analisados no trabalho de Rafael Guedes Milheira e colegas, intitulado *Arqueologia dos Cerritos na Laguna dos Patos, Sul do Brasil: uma síntese da ocupação regional*. Os autores analisam a problemática por meio de estudos interdisciplinares em sítios distribuídos na porção meridional da Laguna dos Patos, que integra o bioma do Pampa. As intervenções nestes aterros têm possibilitado novos dados em relação aos contextos, à cronologia, à tecnologia e à dieta.

Marcos César Pereira Santos, Diego Dias Pavei e Juliano Bitencourt Campos apresentam os resultados de pesquisas regionais realizadas pela equipe do Setor de Arqueologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) de Criciúma, na Planície Costeira do Extremo Sul Catarinense *Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba. Paleoambiente, cultura material e ocupação humana na paisagem litorânea do extremo Sul catarinense entre 3.500-200 anos antes do presente*. Os dados se assentam a partir do estudo de 53 sítios arqueológicos relacionados aos caçadores-coletores da Tradição Umbu, sítios concheiros, sítios relacionados aos Jê Meridionais e Guarani, a análise apresenta como esses grupos ocuparam a região no tempo e no espaço.

Os Guarani são objeto do artigo *Arqueologia regional e a construção das paisagens Guarani na*

* Editora da revista Cadernos do CEOM, coordenadora do CEOM e professora do Mestrado em Ciências Ambientais da Unochapecó. Colaboradora do Mestrado em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

** Editor convidado para este número da revista Cadernos do CEOM. Pesquisador do Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Técnica (Conicet) vinculado ao Instituto Nacional de Antropologia e Pensamento Latino-Americano da Argentina.

margem esquerda do rio Paraná, Estado do Paraná, Brasil, de Francisco Silva Noelli e Ângelo Alves Corrêa. O trabalho está centrado em mais de 300 sítios situados à margem esquerda do Rio Paraná, estado do Paraná. A implantação desses sítios na paisagem e sua correlação entre evidências arqueológicas, dados históricos e etnográficos, revelam uma história de longa duração, de mudanças ambientais e técnicas de manejo agroflorestal.

Os pesquisadores de Portugal, Pierluigi Rosina, Hugo Gomes e Pedro P. Cunha trazem uma contribuição na perspectiva da geoarqueologia. Em *Depósitos Pleistocênicos e Holocênicos associados a contextos arqueológicos de ar livre no Alto Ribatejo*, o estudo abrange análises de sedimentos de sítios relacionadas às ocupações humanas na região do Alto Ribatejo do Tejo inferior, que compreendem uma faixa cronológica que vai do Paleolítico Superior até o Calcolítico, apontando como as condições climáticas influenciaram nas paisagens culturais.

No trabalho *Los contextos Goya-Malabrigo del noreste Argentino* Daniel Loponte e Alejandro Acosta discutem as características de grupos caçadores-coletores complexos adaptados a ambientes fluviais, procurando contextualizá-los através do registro regional. A base para o trabalho são os novos dados propiciados pelo avanço das pesquisas da região enfocada, reforçando o desenvolvimento local e uma complexa evolução cultural desta unidade arqueológica.

Sibeli A. Viana e colegas discutem, em *O Complexo Arqueológico de Palestina de Goiás/Brasil: uma avaliação dos conjuntos líticos mais antigos em contextualização macrorregional*, a variabilidade tecnológica presente nos conjuntos líticos em sítios da região arqueológica de Caiapônia/GO, bem como o contexto macrorregional em que estes sítios se encontram.

Já Hugo Nami no artigo *Paleo American finds from Venezuela: evidence to discuss the spread of Fell Points and the peopling of Northern South America* trata de um importante indicador arqueológico relacionado aos povoadores antigos, as pontas Rabo de Peixe. O trabalho centra-se em achados da Venezuela e trás informações tanto da fabricação das pontas quanto da dispersão das populações que produziram esses artefatos.

O artigo de Marina Pagli, Livia de Oliveira e Lucas e Antoine Lourdeau, intitulado *Proposta de sequência tecnocultural da Serra da Capivara (Piauí) do Pleistoceno final ao Holoceno recente*, foca a região da Serra da Capivara, no nordeste brasileiro, onde se encontram sítios que abrangem desde cronologias muito antigas até as mais recentes. Ao estudar os vestígios líticos, os autores apresentam as características e as mudanças dos sistemas técnicos ao longo da sequência de ocupação pré-histórica que vai do Pleistoceno final ao Holoceno recente.

Antoine Lourdeau e colegas, em *Pré-história na foz do rio Chapecó*, apresentam um trabalho de pesquisa que vem sendo realizado no alto rio Uruguai. Os autores analisam os dados relativos ao sítio ACH-LP-07, pois este apresenta uma sucessão de ocupações ao longo do tempo, desde o final do Pleistoceno até o Holoceno recente. No texto, destacam-se as ocupações mais antigas que apresentam uma variabilidade na produção dos artefatos líticos, especialmente a produção laminar, assim como os Guarani que viveram no local no Holoceno tardio.

Os editores agradecem a contribuição dos pesquisadores, esperando que esta edição da revista Cadernos do CEOM contribua para a promoção e a difusão dos resultados das pesquisas arqueológicas e fomenta o avanço científico sobre as culturas humanas pré-históricas.

Boa Leitura!